

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO NAS PERIFERIAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PUERPÉRIO

<sup>1</sup>Juliane Paolilo de Sá, juliane.paolilo@souunit.com.br;

<sup>1</sup>Letícia Cardoso Barros, leticia.cbarros@souunit.com.br;

<sup>1</sup>Sofia Guimarães Silva de Araujo, sofia.guimaraes@souunit.com.br;

<sup>1</sup>Marília Meneghetti Bruhn (Orientadora).

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes/Psicologia/Aracaju/SE.

7.07.00.00-1 – Psicologia; 7.07.05.00-3 – Psicologia Social; 7.07.05.03-8 – Papéis e Estruturas Sociais.

### RESUMO

**Introdução:** A depressão pós-parto (DPP) caracteriza-se por sentimentos persistentes de culpa, desesperança e baixa autoestima, afetando a saúde mental da mulher e sua capacidade de cuidar do bebê, com impactos diretos no bem-estar materno e familiar<sup>1, 2</sup>. Diferente da disforia puerperal, a DPP se mantém por mais tempo, ocorrendo em um período de grandes mudanças físicas, emocionais e sociais, tornando o puerpério um momento de vulnerabilidade psicológica<sup>3</sup>. Apesar de sua relevância, a DPP permanece pouco reconhecida, mesmo sendo recorrente, especialmente entre mulheres em vulnerabilidade social. Aspectos como antecedentes depressivos, gravidez não planejada, conflitos conjugais, carência de apoio social e financeiro e complicações no parto aumentam a probabilidade de seu desenvolvimento<sup>2</sup>. A pressão por ser a “mãe perfeita” e a baixa participação do pai nos cuidados do bebê contribuem para ansiedade, insegurança e sobrecarga materna<sup>4</sup>. As condições socioeconômicas moldam a ocorrência da DPP, uma vez que mulheres em contextos periféricos ou rurais enfrentam limitações de acesso a cuidados e apoio, o que favorece o surgimento da doença<sup>5, 6</sup>. Um levantamento da ONU apontou que 25% das mães brasileiras em situação de pobreza apresentam DPP, associada à ausência de companheiro, falta de apoio na gestação, baixa escolaridade e dois ou mais filhos<sup>7</sup>. Esse contexto evidencia a ligação entre DPP, desigualdade social e falta de suporte, reforçando a necessidade de políticas públicas e apoio que promovam a prevenção e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. **Objetivo:** O presente estudo busca analisar a influência das desigualdades socioeconômicas na incidência da depressão pós-parto entre mulheres domiciliadas em regiões periféricas do território brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa para investigar a relação entre desigualdade social e depressão pós-parto no Brasil. As buscas ocorreram nas bases SciELO e CAPES, usando os descritores “depressão pós-parto” e “desigualdade socioeconômica”, incluindo artigos dos últimos dez anos e excluindo duplicatas e textos não científicos. **Resultados:** Evidencia-se que a depressão pós-parto constitui um problema significativo de saúde pública no Brasil, fortemente influenciado pelos determinantes sociais da saúde. Fatores como baixa renda, fragilidade das redes de apoio, gravidez não planejada, histórico de transtornos mentais e condições de vida periféricas aumentam o risco de DPP. Barreiras de acesso aos serviços de saúde, estigma social, falhas na assistência pré-natal e puerperal, além de desigualdades de gênero e raça, intensificam o sofrimento materno e dificultam o cuidado adequado. Apesar dos avanços na assistência materna, a saúde mental continua pouco abordada, evidenciando a importância de triagem precoce, acompanhamento contínuo, acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento das redes de apoio como estratégias essenciais de prevenção e intervenção, sobretudo para mulheres em contextos vulneráveis. **Conclusão:** Os estudos evidenciam que a depressão pós-parto está relacionada às desigualdades socioeconômicas, ao difícil acesso aos serviços de saúde e à fragilidade do suporte social, o que amplia a vulnerabilidade materna.

Destaca-se a necessidade de pesquisas e práticas intersetoriais com abordagem interseccional, visando a promoção de equidade no cuidado, reconhecimento das subjetividades e garantia de direitos. Portanto, ampliar acolhimento e acesso à saúde mental é vital para fortalecer a adaptação no pós-parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto, Desigualdade socioeconômica, Brasil

## ABSTRACT

**Introduction:** Postpartum depression (PPD) is characterized by persistent feelings of guilt, hopelessness, and low self-esteem, affecting women's mental health and their ability to care for their babies, with direct impacts on maternal and family well-being<sup>1, 2</sup>. Unlike puerperal dysphoria, PPD lasts longer, occurring during a period of significant physical, emotional, and social change, making the postpartum period a time of psychological vulnerability<sup>3</sup>. Despite its relevance, PPD remains underrecognized, even though it is recurrent, especially among socially vulnerable women. Factors such as a history of depression, unplanned pregnancy, marital conflict, lack of social and financial support, and birth complications increase the likelihood of its development<sup>2</sup>. The pressure to be the "perfect mother" and the father's limited involvement in baby care contribute to maternal anxiety, insecurity, and burden<sup>4</sup>. Socioeconomic conditions shape the occurrence of PPD, as women in peripheral or rural contexts face limited access to care and support, which favors the emergence of the disease<sup>5, 6</sup>. A UN survey found that 25% of Brazilian mothers living in poverty experience PPD, associated with the absence of a partner, lack of support during pregnancy, low education, and two or more children<sup>7</sup>. This context highlights the link between PPD, social inequality, and lack of support, reinforcing the need for public policies and support that promote prevention and strengthen the mother-baby bond. **Objective:** This study seeks to analyze the influence of socioeconomic inequalities on the incidence of postpartum depression among women living in peripheral regions of Brazil. **Methodology:** An integrative literature review with a qualitative approach was conducted to investigate the relationship between social inequality and postpartum depression in Brazil. Searches were conducted in the SciELO and CAPES databases, using the descriptors "postpartum depression" and "socioeconomic inequality," including articles from the last ten years and excluding duplicates and non-scientific texts. **Results:** Postpartum depression is evident as a significant public health problem in Brazil, strongly influenced by the social determinants of health. Factors such as low income, weak support networks, unplanned pregnancy, a history of mental disorders, and marginalized living conditions increase the risk of PPD. Barriers to accessing health services, social stigma, failures in prenatal and postpartum care, and gender and racial inequalities intensify maternal suffering and hinder adequate care. Despite advances in maternal care, mental health remains under-addressed, highlighting the importance of early screening, continuous monitoring, supportive care, qualified listening, and strengthening support networks as essential prevention and intervention strategies, especially for women in vulnerable contexts. **Conclusion:** Studies show that postpartum depression is related to socioeconomic factors, limited access to health services, and weak social support, which increases maternal vulnerability. The need for intersectoral research and practices with an intersectional approach is highlighted, involving the promotion of equity in care, recognition of subjectivities, and guarantee of rights. Therefore, expanding support and access to mental health care is vital to strengthening postpartum adaptation.

**KEYWORDS:** Postpartum Depression, Socioeconomic Inequality, Brazil

## REFERÊNCIAS/REFERENCES:

<sup>1</sup> FARIAS, S. C. S.; NASCIMENTO, J. P. A.; CARDOSO, G. B. C. B.; RONACHER, H. S.; SANTOS, G. B. dos; JESUS, G. L.; PEREIRA, M. F. L.; SOUZA, G. O.; RAMALHO, E. A. de M.; OLIVEIRA, D. L. de; GOMES, A. L. O. R.; SOUZA, R. L. P. B. de; SALLET, V. P.; SANTOS, K. J. D. S. **Avaliação clínica e epidemiológica da Depressão Pós-Parto no contexto brasileiro: uma revisão integrativa de literatura.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, p. 2431-2443, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2431-2443>. Acesso em: 24 out. 2025.

<sup>2</sup> LIMA, R. V. A.; MELO, L. C. de O.; BARBOSA, N. G.; ARCIPRETE, A. P. R.; MONTEIRO, J. C. S. **Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, eAPE03451, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO034511>. Acesso em: 24 out. 2025.

<sup>3</sup> GREINERT, B. R. M.; et al. **A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo.** Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 1, p. 81–88, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n1p81-88>. Acesso em:

25 out. 2025.

<sup>4</sup> LIMA, J. P.; et al. **A participação do pai no processo de amamentação.** Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>. Acesso em: 23 out. 2025.

<sup>5</sup> BRANCO, Yasmin Ribeiro; CONCEIÇÃO, Priscila W. R. da; COELHO, D. E. M.; COSTA, R. da S.; NUNES, D. de S.; FERREIRA, N. M. G.; BEZERRA, M. dos S.; SANTOS, M. C. M. P. e; SANTOS, K. S.; SILVA, I. M. da; NASCIMENTO, E. F. do. **Barreiras de acesso enfrentadas por populações em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde mental.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, v.18, n.7, p.e19220, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.7-089>. Acesso em: 24 out. 2025.

<sup>6</sup> OLIVEIRA, J. T. de; ALMEIDA, A. P. S. C.; SARTI, T. D.; ESPÓSTI, C. D. D. **Depressão pós-parto: fatores de risco e determinantes sociais.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, e18802023, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.18802023>. Acesso em: 24 out. 2025.

<sup>7</sup> SANTOS, A. N. S.; LOPATIUK, C.; DANTAS, T. M.; SOUSA, A. J. Z.; SOUZA, A. F.; SOUZA, P. H.; MAIA, L. S. **Políticas de saúde e desigualdade – determinantes sociais e barreiras no acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).** Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 17006–17039, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-082>. Acesso em: 24 out. 2025.